

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2015 A 2023

Karollynna Rossi Afonso¹

Rafaela Pires Costa²

Irlane Toledo Bastos³

bastostirlane@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A sífilis adquirida permanece como um importante problema de saúde pública, com aumento expressivo de casos nas últimas décadas no Brasil. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no estado de Minas Gerais no período de 2015 a 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), coletados em fevereiro de 2026. Foram analisadas variáveis como sexo, faixa etária e óbitos, por meio de estatística descritiva. No período estudado, foram registrados 116.376, com tendência de crescimento entre 2015 e 2019, redução em 2020 e novo aumento até 2023, ano com maior número de notificações. Observou-se maior prevalência no sexo masculino e na faixa etária de 20 a 39 anos, grupo mais exposto a comportamentos de risco. Os óbitos apresentaram baixa frequência em relação ao total de casos, com pico também em 2023, sendo geralmente associados a diagnóstico tardio, ausência de tratamento adequado ou presença de comorbidades. A redução observada em 2020 pode estar relacionada ao impacto da emergência sanitária da pandemia de COVID-19 nos serviços de saúde. Os achados reforçam a relevância da sífilis adquirida como agravo persistente e evidenciam a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção, ampliação do diagnóstico precoce e aprimoramento das políticas públicas de vigilância e controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: sífilis; epidemiologia; infecções por *Treponema pallidum*.

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Vértice - Univértix

² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Vértice - Univértix

³ Professora do curso de Medicina do Centro Universitário Vértice - Univértix

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante problema de saúde pública mundial, devido à elevada prevalência, às possíveis complicações clínicas e ao impacto social. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, mais de um milhão de pessoas contraem uma IST diariamente, e a sífilis é responsável por cerca de sete milhões de novos casos por ano no mundo. Entre essas infecções, a sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, destaca-se pela evolução crônica e silenciosa, pela diversidade de manifestações clínicas e pelas repercussões individuais e coletivas (WHO, 2022).

No Brasil, observa-se aumento expressivo dos casos de sífilis adquirida na última década, principalmente entre adultos jovens, o que reforça a urgência de estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e vigilância epidemiológica. Essa tendência crescente evidencia a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à educação em saúde e à ampliação do acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento (Brasil, 2024; Menezes; Lima *et al.*, 2021).

Embora mais associada aos jovens, a sífilis adquirida também acomete adultos e idosos, grupos frequentemente negligenciados nas ações de prevenção. Essa situação revela lacunas no acompanhamento epidemiológico e na educação em saúde, uma vez que a percepção de risco é menor nas faixas etárias mais elevadas e os sintomas podem ser inespecíficos (Natário *et al.*, 2020).

O crescimento contínuo da doença em diferentes grupos evidencia desafios como o acesso limitado ao diagnóstico, a subnotificação e a insuficiência de campanhas educativas, apontando para a necessidade de políticas públicas mais amplas e inclusivas (Clós Mahmud, 2019).

No Brasil, o estado de Minas Gerais tem relevância epidemiológica por ser o segundo mais populoso e apresentar grande heterogeneidade sociodemográfica e sanitária, fatores que influenciam o comportamento das ISTs. Na última década, os casos de sífilis adquirida no estado apresentaram tendência ascendente, com

variações regionais que refletem desigualdades no acesso aos serviços e na efetividade das ações preventivas (Medina; Salaroli, 2024).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no estado de Minas Gerais no período de 2015 a 2023, com base em dados oficiais de notificação. Assim, estabelece-se como questão norteadora do trabalho: qual é o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no estado de Minas Gerais no período de 2015 a 2023? A partir disso, busca-se compreender a distribuição dos casos segundo características sociodemográficas e regionais, bem como identificar tendências temporais e fornecer subsídios que contribuam para o planejamento de políticas públicas e para o fortalecimento de estratégias de prevenção mais direcionadas e efetivas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES RELACIONADOS À SÍFILIS ADQUIRIDA

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de evolução crônica e caráter sistêmico, causada pelo *Treponema pallidum*, uma espiroqueta transmitida principalmente por via sexual e vertical. Quando não tratada, apresenta períodos de latência e reativação, podendo causar complicações graves em estágios avançados. Diante do aumento da incidência e de sua importância em saúde pública, a sífilis adquirida passou a integrar, em 2010, a lista de agravos de notificação compulsória no Brasil, conforme a Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010 (Salomão, 2023).

É fundamental distinguir as terminologias relacionadas à doença. A sífilis adquirida corresponde à infecção contraída após o nascimento, principalmente por via sexual, enquanto a sífilis congênita resulta da transmissão vertical do *Treponema pallidum* da gestante para o feto, podendo ocorrer durante a gestação ou no parto. A forma adquirida também é classificada em recente (até um ano de evolução, incluindo fases primária, secundária e latente recente) e tardia (mais de um ano, incluindo latente tardia e terciária), distinção que orienta o manejo clínico (BRASIL, 2022).

A evolução natural da sífilis adquirida ocorre de forma sequencial, passando por estágios clínicos distintos quando não há tratamento adequado. Inicialmente, manifesta-se na fase primária, com lesão na região genital, de característica ulcerada, indolor e rica em treponemas, isto é, altamente contagiosa, e tende a regredir espontaneamente em algumas semanas. Em seguida, a infecção progride para a fase secundária, caracterizada pela disseminação hematogênica do agente e surgimento de lesões cutaneomucosas, alopecia e linfadenopatia generalizada (Mendes *et al.*, 2022; Salomão, 2023).

Após a etapa clínica de lesões disseminadas, a doença entra em fase latente, marcada pela ausência de sintomas, podendo permanecer nessa condição por períodos que comumente compreendem um intervalo de 3 à 12 anos. Quando persiste sem tratamento, pode evoluir para a forma terciária, que se manifesta anos depois com complicações graves, como gomas cutâneas, aneurisma de aorta e comprometimento neurológico (Mendes *et al.*, 2022; Salomão, 2023).

O diagnóstico da sífilis é estabelecido pela associação entre avaliação clínica e testes laboratoriais. Utilizam-se testes não treponêmicos, como o VDRL e o RPR, para triagem e monitoramento da resposta terapêutica, e testes treponêmicos, como o FTA-ABS e o TPHA, para confirmação do diagnóstico. A interpretação conjunta desses exames é essencial, pois permite distinguir infecção ativa, infecção pregressa e possíveis resultados falso-positivos. O diagnóstico precoce é fundamental para prevenir complicações e interromper a cadeia de transmissão da doença (Lima *et al.*, 2021).

O tratamento da sífilis baseia-se no uso da penicilina benzatina, à qual o *Treponema pallidum* demonstra elevada sensibilidade, tendo a resolução das lesões em um período inferior à 24h após a administração da droga. Nas formas recentes, recomenda-se dose única de 2.400.000 UI por via intramuscular, enquanto nas formas tardias o esquema totaliza 7.200.000 UI, divididas em três doses semanais. Em pacientes alérgicos à penicilina, é possível e indicado a utilização de esquemas alternativos com doxiciclina, tetraciclina, eritromicina ou ceftriaxone (Belda Junior; Pinto; Shiratsu, 2009).

2.2 PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA: CONTEXTO NACIONAL E MACRO REGIÃO BRASILEIRA

A sífilis adquirida permanece como importante desafio de saúde pública no Brasil, exigindo vigilância contínua e estratégias eficazes de controle. A análise da série histórica indica cenário de reemergência da doença, com 1.538.525 casos notificados entre 2010 e o primeiro semestre de 2024 (Brasil, 2024). O pico ocorreu em 2023, quando o país registrou a maior taxa de detecção já observada, com 113,8 casos por 100.000 habitantes (Brasil, 2024).

O declínio temporário das notificações em 2020 esteve relacionado à redução da capacidade diagnóstica durante a emergência sanitária da pandemia de COVID-19 (Brasil, 2024). Nos primeiros sete meses daquele ano, houve queda de cerca de um terço nos procedimentos de diagnóstico e tratamento da sífilis no Sistema Único de Saúde (SUS), em comparação ao período pré-pandêmico (2016–2019) (Furlam *et al.*, 2022). Essa redução resultou em atraso na detecção dos casos. Em 2021, entretanto, observou-se retomada do aumento das notificações, indicando a persistência do agravo (Brasil, 2024).

A sífilis adquirida no Brasil apresenta heterogeneidade epidemiológica, com reemergência em todas as regiões entre 2010 e 2018 (Escobar *et al.*, 2020; Silveira *et al.*, 2020). Em 2023, o país registrou sua maior taxa histórica (113,8/100.000 hab.), sendo o Sul a região com maior índice (164,2/100.000 hab.) e o Nordeste o menor (68,3/100.000 hab.) (Brasil, 2024). A Região Sudeste destacou-se pela segunda maior taxa (128,2/100.000 hab.) e pela maior concentração de casos absolutos do país (47,3%) (Brasil, 2024).

2.3 DESAFIOS E IMPACTOS DA SÍFILIS ADQUIRIDA

A persistência da sífilis adquirida como problema de saúde pública global está associada a múltiplos fatores, como baixa conscientização da população, desigualdade no acesso aos serviços de saúde, dificuldades no diagnóstico precoce e no tratamento, além do estigma social relacionado às infecções sexualmente transmissíveis, que frequentemente impede a busca por assistência (WHO, 2022).

Diante da reemergência da doença no Brasil e em outros países, torna-se essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para reconhecer as manifestações clínicas, utilizar adequadamente os testes diagnósticos e interpretar corretamente seus resultados, aspectos fundamentais para o diagnóstico e o acompanhamento do tratamento (Brasil, 2022).

No controle da sífilis adquirida, a prevenção baseia-se principalmente no uso consistente de preservativos durante as relações sexuais. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) adota a estratégia de universalização do acesso, garantindo a distribuição gratuita de preservativos e a oferta de testagem rápida para ISTs nas unidades de saúde, medidas essenciais para a detecção precoce e intervenção em saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde também exerce papel central na educação em saúde, promovendo ações educativas que estimulam o autocuidado e ampliam o acesso à informação (Brasil, 2022; Besen *et al.*, 2007).

Entretanto, apesar das estratégias implementadas, a persistência de fatores como ausência de tratamento ou uso de esquemas terapêuticos inadequados evidencia fragilidades no controle da doença. A manutenção de casos sem tratamento ou com tratamento inadequado, associada à presença de dados incompletos nos sistemas de informação, demonstra os desafios para a redução da transmissão da sífilis no país, reforçando a necessidade de qualificação do manejo clínico e ampliação do acesso às ações de prevenção e cuidado (WHO, 2022; Brasil, 2024).

3 METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como um estudo epidemiológico transversal e retrospectivo, de abordagem quantitativa. Estudos transversais são amplamente utilizados para descrever características populacionais, identificar grupos de risco e subsidiar o planejamento em saúde (Gordis, 2017). O estudo será conduzido conforme as recomendações da ferramenta Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE).

O cenário da pesquisa corresponde ao estado de Minas Gerais, Brasil, contemplando a série histórica de 2015 a 2023. A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2026 por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/sifilisadquiridabr.def. Serão incluídos todos os registros classificados como sífilis adquirida no período definido, aplicando-se filtros referentes a sexo, faixa etária e óbitos. Serão excluídas notificações de sífilis gestacional e congênita, a fim de garantir a uniformidade metodológica.

As variáveis analisadas compreenderão sexo (feminino e masculino), faixa etária de 15 a 59 anos, óbitos por sífilis adquirida e distribuição temporal dos casos entre 2015 e 2023. O processamento e a análise dos dados serão realizados no software Microsoft Excel, por meio de estatística descritiva, com apresentação dos resultados em tabelas e gráficos para facilitar a interpretação dos achados.

Por se tratar de dados secundários, reconhece-se a possibilidade de limitações inerentes às bases utilizadas, como subnotificação, falhas no preenchimento das fichas de notificação e variações na qualidade das informações entre diferentes regiões do país. Tais fatores podem influenciar a completude e a fidedignidade das análises, devendo ser considerados na interpretação dos resultados. Ainda assim, o uso de registros oficiais de abrangência nacional confere maior robustez aos achados.

Uma limitação deste estudo refere-se à incompletude dos dados de 2024 no SINAN/DATASUS, com subnotificação e inconsistências em variáveis epidemiológicas relevantes. Embora o Boletim Epidemiológico da Sífilis 2025 (BRASIL, 2025) apresente atualização parcial dos casos referentes a 2024, os dados disponíveis não contemplam todas as variáveis analisadas em nível estadual. Assim, optou-se por delimitar a série histórica até 2023, garantindo maior confiabilidade e uniformidade às análises.

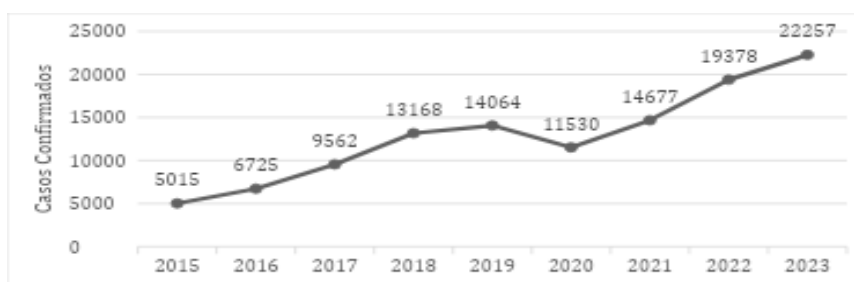
Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa não envolverá contato direto com seres humanos nem permitirá a identificação individual dos sujeitos. Dessa forma, não será

necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispensa avaliação ética para estudos baseados em dados de acesso público sem risco aos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estado de Minas Gerais, foram registrados 116.376 casos de sífilis adquirida no período estudado. A Figura 1 apresenta a evolução anual desses registros.

Figura 1 - Evolução do número de casos de sífilis adquirida registrados no estado de Minas Gerais no período de 2015 a 2023.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), Brasil, 2026.

Observa-se que o segundo menor número de casos ocorreu em 2015 (5.015), enquanto o maior foi registrado em 2023 (aproximadamente 22 mil). Verifica-se tendência de crescimento entre 2015 e 2019, seguida de redução em 2020 e novo aumento a partir de 2021, com elevação progressiva até 2023.

Os resultados deste estudo evidenciam aumento progressivo no número de casos notificados de sífilis adquirida no estado de Minas Gerais ao longo do período analisado, com crescimento mais acentuado nos anos mais recentes, acompanhando a tendência nacional. Nesse contexto, a sífilis adquirida se configura como um importante problema de saúde pública (Minas Gerais, 2023). Dados do Ministério da Saúde demonstram aumento expressivo nas taxas de detecção nas últimas décadas, refletindo tanto a ampliação da vigilância epidemiológica quanto a persistência de fatores relacionados à transmissão da infecção (Brasil, 2024).

Esse aumento pode ser atribuído a fatores sociais e estruturais, como a ampliação da oferta de testes rápidos na rede pública de saúde, o maior acesso ao diagnóstico e o fortalecimento dos sistemas de vigilância, que passaram a identificar e registrar mais casos (Brasil, 2024), além de aspectos comportamentais relacionados às infecções sexualmente transmissíveis (WHO, 2022).

A redução observada em 2020 está associada às mudanças no funcionamento dos serviços de saúde durante a emergência sanitária da pandemia de COVID-19, com diminuição da procura por atendimentos e impacto na notificação de agravos nos sistemas de vigilância epidemiológica (Furlam *et al.*, 2022). Além disso, a reorganização dos serviços de saúde e as medidas de distanciamento social contribuíram para a redução do acesso da população aos serviços de diagnóstico e acompanhamento nesse período.

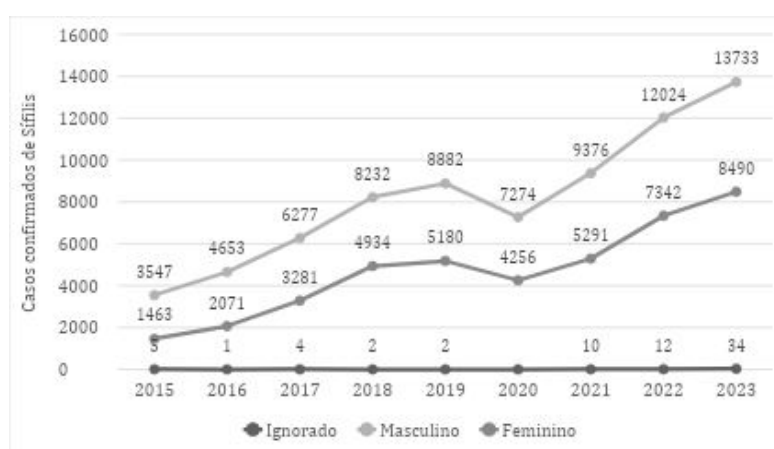
A evolução dos casos de sífilis adquirida entre 2015 e 2023, segundo o sexo (Figura 2), demonstra diferenças importantes na distribuição das notificações ao longo do período. O ano de 2023 concentrou o maior quantitativo de casos, com 13.733 notificações entre indivíduos do sexo masculino e 8.490 no sexo feminino, enquanto os menores registros foram identificados em 2015, com 3.547 e 1.463 casos, respectivamente. Observa-se, portanto, maior magnitude de casos no sexo masculino em toda a série histórica.

Verifica-se um padrão de aumento gradual nas notificações para ambos os sexos entre 2015 e 2019, seguido por uma redução em 2020. A partir de 2021, observa-se retomada do crescimento, culminando no pico em 2023. Esse comportamento semelhante entre os sexos sugere influência de fatores externos comuns, como mudanças no acesso aos serviços de saúde e na dinâmica de notificação.

A maior prevalência de sífilis adquirida entre indivíduos do sexo masculino pode ser explicada por fatores comportamentais e socioculturais. Nesse grupo, observa-se maior frequência de relações sexuais desprotegidas e início mais precoce da vida sexual, o que aumenta a exposição às infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, construções sociais de masculinidade podem favorecer comportamentos de

risco e menor adesão a práticas preventivas, somadas à menor procura por serviços de saúde e testagem, o que pode retardar o diagnóstico e o tratamento (Dias Júnior *et al.*, 2021).

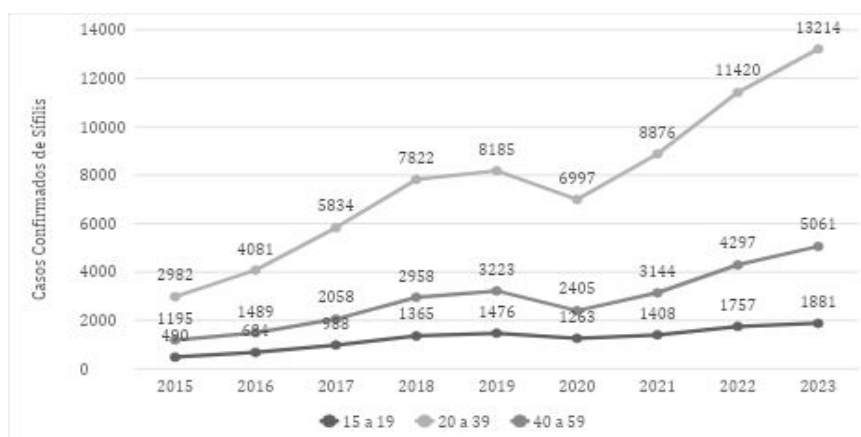
Figura 2 - Evolução de registros por sexo de casos de sífilis adquirida no estado de Minas Gerais no período de 2015 a 2023.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), Brasil, 2026.

A Figura 3 apresenta a distribuição anual das notificações de sífilis adquirida em Minas Gerais, estratificada pelas faixas etárias do estudo, entre os anos de 2015 e 2023.

Figura 3 - Evolução do número de casos de sífilis adquirida registrados no estado de Minas Gerais por faixa etária (anos) no período de 2015 a 2023.



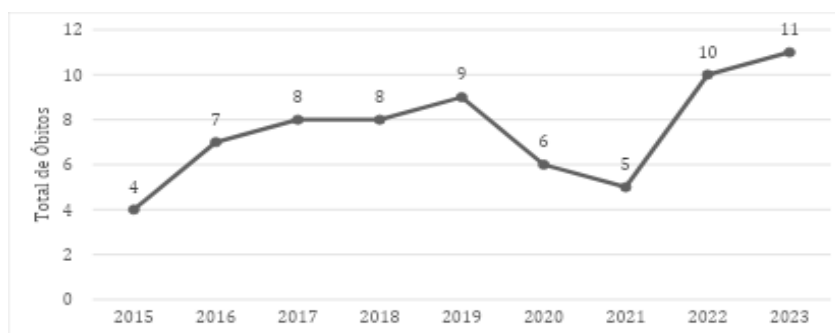
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), Brasil, 2026.

Observa-se que o maior número de registros ocorreu em 2023 em todas as faixas etárias, com destaque para o grupo de 20 a 39 anos, que concentrou nesse mesmo ano, a marca de 13.214 casos, somando, em todo o período analisado, um total de 69.411 notificações. Nota-se que essa faixa etária apresentou crescimento progressivo até 2019, seguido de redução em 2020 e posterior retomada, com pico em 2023. As demais faixas etárias acompanharam padrão semelhante, porém com menor número de casos.

A maior prevalência entre indivíduos de 20 a 39 anos pode ser explicada pelo maior nível de exposição a comportamentos de risco para ISTs. Trata-se de um grupo com maior atividade sexual, maior número de parceiros e, em alguns casos, menor adesão ao uso consistente de métodos de proteção, como o preservativo. Além disso, essa fase da vida está associada a maior autonomia nas relações afetivo-sexuais e a mudanças nos padrões de relacionamento, fatores que aumentam a vulnerabilidade à sífilis e a outras ISTs (Maciel *et al.*, 2024).

A Figura 4 demonstra a evolução temporal dos registros de óbito por sífilis adquirida no estado de Minas Gerais entre os anos de 2015 e 2023.

Figura 4 Evolução do número de óbitos por sífilis adquirida registrados no estado de Minas Gerais no período de 2015 a 2023.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), Brasil, 2026.

O pico de mortalidade na série histórica foi registrado em 2023, com total de 11 óbitos, enquanto o menor valor (4 casos) foi observado em 2015. Entre 2015 e 2019, nota-se tendência de elevação no número de óbitos, seguida de declínio nos anos de

2020 e 2021. Após esse período, verifica-se novo aumento, culminando no valor máximo da série em 2023.

O número de óbitos por sífilis adquirida observado no período analisado é substancialmente inferior ao total de casos registrados, o que pode ser explicado pela disponibilidade de tratamento eficaz, especialmente com o uso da penicilina, que apresenta elevada efetividade quando administrada de forma adequada e oportuna. Nesse contexto, a ocorrência de óbitos está geralmente associada a situações de diagnóstico tardio, ausência ou interrupção do tratamento e presença de comorbidades, fatores que contribuem para a progressão da doença e piores desfechos clínicos (Nunes *et al.*, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo descreveu o perfil epidemiológico da sífilis adquirida em Minas Gerais entre 2015 e 2023, evidenciando aumento dos casos ao longo dos anos, principalmente entre homens e indivíduos de 20 a 39 anos. Também foram observadas variações temporais possivelmente relacionadas à emergência sanitária do COVID-19.

Os achados confirmam que a sífilis adquirida permanece como importante problema de saúde pública, apesar da disponibilidade de diagnóstico e tratamento eficazes. Embora a baixa proporção de óbitos indique potencial de bom prognóstico, persistem desafios relacionados ao diagnóstico oportuno e à continuidade do cuidado.

Dessa forma, destaca-se a importância do fortalecimento da vigilância epidemiológica, da ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento, além da intensificação de estratégias de prevenção e educação em saúde. Por fim, recomenda-se a realização de estudos futuros sobre fatores associados à transmissão da doença e à efetividade das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BELDA JUNIOR, Walter; SHIRATSU, Ricardo; PINTO, Valdir. Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 84, p. 151–159, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/ypyDRm4hXy474D4XvWjmtvs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BESSEN, Candice Boppré; NETTO, Mônica de Souza; DA ROS, Marco Aurélio; SILVA, Fernanda Werner da; SILVA, Cleci Grandi da; PIRES, Moacir Francisco. A Estratégia Saúde da Família como Objeto de Educação em Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 16, n. 1, p. 57-68, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/RjFgLQMfk74GtQ6GCmkqRqK/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: **Ministério da Saúde**, 2022. 211 p. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>. Acesso em: 18 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico da Sífilis 2025**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: [Boletim Epidemiológico da Sífilis 2025](#). Acesso em: 12 maio 2026.

CLÓS MAHMUD, Ibrahim; JORNADA CLERICI, Daniel; CHRIST VIANNA SANTOS, Ricardo; PETERSEN BEHAR, Pedro Roberto; TERRA, Nilton Luiz. Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 2, p. 177–184, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570464096013>. Acesso em: 10 nov. 2025.

ESCOBAR, Nayanne Deusdará; CHICCHIO, Adolpho Dias; GILO, Nathalia Freire; BEDRAN, Sthephany de Castro; PRIEB, Andreisa; SOUSA, Marco Túlio Borges. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. **Amazônia: science & health**, v. 8, n. 2, p. 51-63, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341916184_Perfil_epidemiologico_de_sifilis_adquirida_nas_regioes_do_Brasil_no_periodo_de_2010_a_2019/fulltext/64ef18f1f3

[514c57c4397489/Perfil-epidemiologico-de-sifilis-adquirida-nas-regioes-do-Brasil-no-periodo-de-2010-a-2019.pdf?origin=scientificContributions](https://doi.org/10.514c57c4397489/Perfil-epidemiologico-de-sifilis-adquirida-nas-regioes-do-Brasil-no-periodo-de-2010-a-2019.pdf?origin=scientificContributions). Acesso em: 18 nov. 2025.

FURLAM, Tiago de Oliveira; PEREIRA, Claudia Cristina de Aguiar; FRIO, Gustavo Saraiva; MACHADO, Carla Jorge. Efeito colateral da pandemia de Covid-19 no Brasil sobre o número de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p. e0184, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/R3Gd5ccQLWXzrGPZ5FftPMv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2025.

GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.212. ISBN 9788567661926. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661926/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

DIAS JÚNIOR, Sérgio Alves; MOURA, Aline Brigagão de; ANDRADE, Maria Betânia Tinti de; TERRA, Fábio de Souza. Perfil da clientela atendida em centro de testagem e aconselhamento para infecções sexualmente transmissíveis / Profile of the customer served at a testing and counseling center for sexually transmitted infections. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1566–1587, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-132>. Acesso em: 11 mar. 2026.

LIMA, Fabiana Bogéa; JÚNIOR, José Carlos de Melo; JÚNIOR, Manoel Alves Gomes; DE BARROS, Natália Barbosa; LUGTENBURG, Cláudia Alencar Bogéa. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, p. 91075–91086, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n9-322. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36199>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MACIEL, Leonan Augusto da Silva; MORAES, Samara da Silva; MIRANDA, Talita Bezerra de; OLIVEIRA, Leonan Cordeiro de; SILVA, Andressa Santa Brigida da; PINHEIRO, Bruno Gonçalves; SILVA, Bruno José Martins da; ALVES, Taís Vanessa Gabbay. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM NO PERÍODO DE 2013 A 2023. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 3339–3350, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17651. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17651>. Acesso em: 9 mar. 2026.

MEDINA, Núbia Christiny da Silva Santos; SALAROLI, Roberta. Tendência dos casos de sífilis adquirida em Minas Gerais, 2018-2022: um estudo ecológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 1094–1102, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n4p1094-1102. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1763>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MENDES, Luis Miguel Carvalho; TAKADA, Heloísa Philipino; SIQUEIRA, Sarah Brito de; MENDES, Lucas Carvalho; LINO, Lucas Arruda; AGUIAR JÚNIOR, Rivane Coelho; SOBRINHA, Nely Pires do Rego; LOPES, Francicero Rocha. Estudo epidemiológico avaliativo da manutenção dos casos de sífilis adquiridos no período de 2017 a 2021 no Brasil. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 8, n. 7, p. 52386–52398, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n7-247. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50461>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MENEZES, Ingridy Layza; TARGINO, Maria Luiza de Moraes; FIGUEIRÊDO JÚNIOR, Edivaldo Cavalcanti; VERLI, Fernando Dantas; MARINHO, Silvana Auxiliadora. Syphilis Acquired in Brazil: Retrospective analysis of a decade (2010 to 2020). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e17610611180, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11180>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Subsecretaria de Vigilância em Saúde. Superintendência de Vigilância Epidemiológica. **Boletim Epidemiológico: Sífilis 2023 – Panorama do ano de 2022**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Boletim-Epidemiologico-de-sifilis-2023-Panorama-do-ano-de-2022-a46.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

NATÁRIO, Juliana Amorim Alfaix; MENEZES, Laura Gualberto; MARTIN, Maria Fernanda Okuyama; GUARESCHI, Nikelly; ZANUSSO, Patrícia Bezerra; GOMES, Gabriela Pereira; MANO, Mariana Borges Cabrera; QUEIROZ, Caio Caetano de; PAULA, Maria Vitória Maluf; SAPIA, Luiza Nogueira. Sífilis adquirida em idosos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e1511225201-e1511225201, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25201>. Acesso em: 18 nov. 2025.

NUNES, Claudia Aparecida do Carmo Rodrigues; BATISTA, Cicero Pereira; SIQUEIRA, Cristiano do Nascimento. A sífilis no século XXI: desafios e avanços no diagnóstico e tratamento. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/525/1070>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: bases clínicas e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p. 655. ISBN 9788527739849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739849/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SILVEIRA, Sérgio Jardim da; SILVA, João Quaresma de Deus e; DAMIANI, Ricardo Franzon. Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional / Analysis of the cases of syphilis acquired in the years 2010-2017:

a national and regional context. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 32496–32515, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-627. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10862>. Acesso em: 10 nov. 2025.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections for the period 2022-2030**. Genève: WHO, 2022. 134 p. ISBN 978-92-4-005377-9. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240053779>. Acesso em: 10 nov. 2025.